



## Os três modos de ser e sua relação com o Eu do sujeito

Marcelo Pflieger<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa, como um estudo teórico, tem como objetivo realizar um estudo especulativo de como se dá a relação entre o Eu do sujeito e os três modos de ser, o ser da individuação, o ser comum ou universal e o Ser Metafísico como princípio absoluto.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Filosofia Especulativa; Eu; Ser.

### The three ways of being and its relationship with the subject I

**Abstract:** This research paper, theoretic study, aims to conduct a speculative study of the relationship between the Self of the subject and three modes of being, the being of individuation, being common or universal and metaphysical Being as absolute principle.

**Keywords:** Ontopsychology; Speculative Philosophy; Being; Self.

---

<sup>1</sup> [mar3pf@gmail.com](mailto:mar3pf@gmail.com)

## 1 Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo a realização de uma análise especulativa-descritiva da relação do sujeito com o ser e seus modos. Mais especificamente, como o sujeito se relaciona com os três modos de ser, sendo o Ser por si subsistente, o ser comum ou universal e o ser da individuação, objeto de estudo da metafísica, da cosmologia e da antropologia respectivamente. A principal motivação da escolha deste estudo surgiu nas aulas do Prof. Dr. Alécio Vidor, durante a disciplina de Filosofia, realizada no Primeiro Módulo do Bacharelado em Ontopsicologia, najs quais foram estudados constantemente tais temas, suscitando dúvidas, curiosidades e gerando uma necessidade de compreensão mais prática, vivencial, de como são aferrados ou percebidos tais modos de ser pelo sujeito em sua consciência, em sua individuação histórica.

Este estudo pretende dar uma contribuição a mais para a compreensão da Ciência Ontopsicológica, pois não somente o modo de participação do sujeito na sua existência, mas também o seu modo de evolução contempla tais conceitos como por exemplo a metanoia<sup>2</sup>.

## 2 Fundamentação Teórica

Segundo a Teoria Ontopsicológica, para entender o Ser, não se deve partir da consciência, mas sim do fato existencial. Fato existencial como corpo, em todas as suas variações, não somente dos cinco sentidos, mas dos sentimentos, toda a produção onírica do indivíduo, ou seja, o fato existencial que apresenta toda uma variação orgânica constantemente. Variações viscerais que se transformam em variações emocionais, que se transformam no campo semântico emotivo, por exemplo.

Devemos então, partir do fato existencial e dar atenção ao íntimo da mente que se denomina intelecto. Objeto do intelecto é o Ser que revela quem e como eu sou, o Ser e seus modos. O ser quando reflete e espelha a si mesmo ele se sabe. O intelecto lendo o íntimo do Ser é o íntimo do Ser. Há uma identidade entre vidente-visto (VIDOR, 2015).

O processo anteriormente descrito se dá através da metanoia, sendo esta uma reorganização contínua da consciência, do modo de vida, do miricismo cotidiano para

---

<sup>2</sup> Do grego *μναοew* = mudo a mente. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Com esse termo, a Ontopsicologia entende *uma mudança do piloto do Eu*, daquele formado pela doxa, substituí-lo com aquele sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2012).

chegar a estados mais evolutivos na existência, principalmente alcançar a consciência de ser, de Eu Sou, a sua autêntica personalidade.

A Filosofia Especulativa teoriza o ser definido em três modos: o Ser por si subsistente, escrito com letra inicial maiúscula, o ser comum e o ser da individuação.

O Ser por si subsistente, também chamado de Eu Metafísico ou Princípio Absoluto, que é objeto de estudo da Teodicéia (estudo iniciado em 1710 com o filósofo Leibniz para explicar toda pesquisa destinada a explicar a existência do mal e justificar a bondade de Deus), é considerado como a Intencionalidade do Todo, como causa incausada, como ordenador universal, aqui onde há a intenção e seria o último patamar da indução.

Segundo São Tomás de Aquino, tudo o que existe, que está em movimento é movido por outro:

Ora, não é possível uma série infinita de motores movidos. Portanto: é necessário que haja na base um motor imóvel. Os argumentos se servem da relação entre potência e ato, em que se supõe que na base está o Ato Puro. Infere-se mediante as causas causadas a exigência da Primeira Causa: Incausada. Em base à existência das realidades defectíveis infere-se o Ente Indefectível. As existências se apresentam com uma hierarquia de valores, infere-se a necessidade de um valor supremo = *maxime bonum, maximum verum*. Ápice da verdade e do bem. Uma vez constatada a finalidade existente na natureza, infere-se a presença de um Ordenador Inteligente (AQUINO, s.n.t.).

Segundo Santo Anselmo que se pôs a demonstrar a existência do Ser, ou Deus, partindo das considerações que as coisas nos oferecem:

O fato que as coisas que nos circundam não sejam igualmente boas e igualmente grandes, o fato que não tenham todas o mesmo ser, provam que tenham recebido: a bondade, a perfeição, o ser, e que participam dele; e tal participação não pode vir a não ser de um absoluto e único bem e Ser. Deste sumo bem deriva o ser e a bondade de cada coisa. Ele deduz que tal Ser deve ser perfeitíssimo, eterno e imutável. É a fonte de origem de cada coisa como causa criadora, inteligente e livre. Deus é o Ser de quem não se pode pensar o maior... Mesmo negando-o, para que a negação tenha significado, o negante deve ter um conceito e pensá-lo como um ente do qual não se pode pensar maior. Nesse caso, ele existe na mente dele como o ser somente pensado e não existente. Mas se o maior não pode ser pensado não existente tem que se admitir que existe (SANTO ANSELMO, s.n.t.).

O ser comum ou universal, é a unidade de ação universal, ou psique, a unidade da diversidade, é a realidade psíquica objeto de estudo da Cosmologia, cosmo, ordem, pressupondo um princípio ordenador dessa ordem, como dito por Platão, uma “Ordem Universal”, ou como dito por Plotino “a psique é uma só”, é como se o Ser (por si subsistente) fosse o sol e o ser comum ou atividade psíquica fossem os raios emanados pelo sol, os raios que emanam e produz a luz. A psique é a ação da unidade universal,

ou seja, é a ação do Ser. Assim como o nosso Em Si ôntico é o princípio da ação da nossa atividade psíquica.

O ser comum é o Em Si ôntico universal. É a operatividade da atividade psíquica única. É a operacionalidade da atividade do Ser absoluto e único. É a participação universal das coisas. O ser absoluto não age, é ato puro. Quando, na sua intenção surge a psique como ação, a ação é a inteligência organizadora da multiplicidade universal. O ser comum é igual a psique. A Cosmologia é a lógica que leva a compreensão de quem acionou e organizou esta imensidão espaço-temporal com inteligência. O Ser comum também pode ser entendido como a realidade psíquica. Quando falamos nisso, só entendemos a nossa, a que age em nós. Porém a psique é como se cada um de nós fôssemos a água do oceano, porém compreendemos a gota, compreendemos a água do oceano. A realidade psíquica é uma Unidade de Ação Universal, cada um de nós é uma unidade de ação, Em Si ôntico. É um Espírito Universal (oceano). É a operatividade intencional do Ser. Do Ser, primeiro princípio, não há movimento porque é ato puro, parte a intenção. Da intenção surge o movimento da atividade psíquica, esta entra em ação. Nesta ação constrói os lugares nas várias escalas de diferenciações. Eu Metafísico, Deus, mas não no significado da religião. É um conjunto de atividade que gera e organiza a realidade física. Toda a realidade física é organizada por uma entidade inteligente universal que é psíquica. É o interior de tudo o que se exterioriza. É o princípio que estrutura os modelos de qualquer realidade humana a exterior. Alma é uma entidade operativa de uma intenção que não opera. Por trás de toda fenomenologia de comportamento se dá uma realidade psíquica que determina aqueles fenômenos e estabelece continuidade entre eles, que é o Campo Semântico. Aqui temos o exemplo do que os físicos chamam de “partícula de Deus”, que ao chegar nela não é partícula mas é atividade, informação psíquica. O Universo parte da atividade psíquica e não de partículas (VIDOR, 2012).

O ser da individuação, também conhecido como alma, Em Si ôntico, objeto da Antropologia, é o que se evidenciou na Ontopsicologia, e está em continuidade entre as individualidades, e esta continuidade faz com que todo indivíduo seja humano.

O ser da individuação é a participação individual e humana. A antropologia estuda a identidade pessoal ou Em Si ôntico. A identidade humana, ou seja, a Constante H. Como é o ser humano em sua identidade original ou Em Si ôntico (VIDOR, 2015, s/p<sup>3</sup>).

#### Segundo o conceito ontopsicológico:

O Em Si ôntico (ISO) é a Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Projeto básico da natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica. A exceidade do ato psíquico; o princípio que organiza todas as possíveis dinâmicas do inconsciente e do organísmico. O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz o ser e o não ser, existir ou não existir. O Em Si ôntico, ou Iso, é o elementar formal da unidade de ação do homem. O Em Si constitui o critério base de identidade do indivíduo, seja como pessoa que como relação. É o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual. Tem origem nos princípios universais da vida. O Em Si ôntico é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. O Em Si garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico. Em um contexto orgânico e inteligente, permanece a causa semovente de todas

---

<sup>3</sup> Informação verbal de curso.

as partes, permanecendo, ainda, o sentido unitário nas partes e no conjunto. É sempre um todo conjunto e indiviso. O homem produz autorrealização, quando a sua ação é conforme, ou iso, ao próprio Iso. Sempre se soube que cada um de nós tem uma alma. Esta alma, porém, como é feita? O que é? Quais exigências tem? Quais modos estruturais tem por lei universal? Qual é a especificidade das suas exigências e do seu comportamento? Quais regras possui? A Ontopsicologia descobriu os critérios e os comportamentos da alma humana, individuou as exigências desta essência espiritual encarnada. A alma é um princípio vital, sem o qual não podemos viver; princípio que a Ontopsicologia definiu Em Si ôntico (MENEGETTI, 2001, p. 55).

Foi deste ponto que a Ontopsicologia partiu, do indivíduo, e toda a análise do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti iniciou deste ponto, o estudo do Ser Humano, como Em Si ôntico em Constante H.

### **3 Metodologia**

Este estudo utilizou de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, um estudo teórico, especulativo, fundamentando-se em alguns autores, porém com uma centralidade máxima dentro da Teoria Ontopsicológica de Antonio Meneghetti.

Este tipo de pesquisa ajudará a encontrar pontos em comum dos modos de ser documentados por alguns autores, como uma tentativa de elucidar como o Eu do sujeito, objeto da psicologia se relaciona com os três modos de ser, porém dentro da perspectiva ontopsicológica.

### **4 Resultados e Discussão**

Dentre os três modos de ser, existe um modo, o primeiro, uma substância única. Ela intenciona e quando intenciona começa a mover-se como atividade psíquica. A atividade psíquica começa a construir a ordem do universo. Quando o indivíduo olha o universo ele vê que passou uma organização inteligente. Por onde essa atividade psíquica passa ela vai estabelecendo uma organização com inteligência, construindo as coisas.

Segundo Plotino, a atividade psíquica na individuação é imagem. É a inteligência que age no ser humano. A alma é uma só. Quando ela especifica uma forma, é imagem.

O indivíduo deve partir do fato existencial e dar atenção ao íntimo da mente que se denomina intelecto. O objeto ordinário do intelecto é o Ser que revela quem ou como é o indivíduo.

O indivíduo deve em um primeiro momento observar o campo semântico emotivo para depois o campo semântico psíquico, que é intuitivo.

Partindo do Ser subsistente para o ser comum, que faz a comunhão com a atividade psíquica, que faz a organização da origem do universo e que fez a forma da individuação do humano, definido, na Ciência Ontopsicológica de Em Si ôntico.

O ser quando reflete e espelha a si mesmo ele se sabe. O intelecto lendo o íntimo do Ser é o íntimo do Ser. Há uma identidade entre vidente-visto. No intelecto o ser se vê, vidente e visto identificam-se em uma identidade. O intelecto quando conhece faz-se. Ser e saber são o íntimo e se auto-constituem como idêntico. O Ser faz no íntimo intelecto leitor de si mesmo (VIDOR, 2015).

É somente do fato como indivíduo existente, realizando todo o percurso deste fato existencial que o indivíduo consegue ter este nexos com o ser, o saber como ser. O intelecto é um leitor íntimo da ação do ser, e para o indivíduo fazer esta leitura ele precisa recorrer à intuição que é o íntimo da ação e não a consciência, lendo a imagem que é “o que age” no indivíduo, o que age nele, o que lhe varia, seja seu sexo, sua emoção, seus sentimentos, suas imagens da fantasia e separar qualquer agregado para colher a informação íntima do real para aquele indivíduo.

Neste momento é muito importante fazer referência aos atributos do ser, pois ele é bom, só indica e intenciona o que é aperfeiçoante ao indivíduo. É belo porque irradia harmonia, integridade, esplendor e convergência das partes numa unidade perfeita. Aqui o indivíduo deve aferrar o verdadeiro conhecimento, ou seja, a mente põe a verdade da vida para o sujeito.

O sujeito deve descobrir o corpo como imagem da atividade psíquica e não basta a linguagem verbal que já vem da consciência, não basta a fisionômica, a mímica, a cinésica, a proxêmica – as linguagens corporais – não basta a compreensão dos sonhos que a alma constrói. É preciso que o indivíduo conheça antes dos sonhos, onde gera a ação que gerou o sonho, as variações que a psique deu e que a consciência não sabia ler e perdeu, através do campo semântico.

Neste momento é dado o ponto importante deste trabalho, pois a relação do indivíduo com o Ser e seus modos se dá através da consciência e conhecimento do campo semântico, uma vez que somente com este recurso de percepção o indivíduo pode colher o real, aquilo que é, o que dá o nexos com a causalidade do ser.

A psique é a energia formal de tudo, é onda pura que quando começa a se condensar em um determinado lugar se transforma em campo etérico e condensando ainda mais se produz em soma, corpo (VIDOR, 2015).

Desta forma, com a percepção do campo semântico em sua variação mais elementar, biológica, no corpo o indivíduo consegue individuar o campo etérico que age no soma (somático), mas que provém da onda pura que é a psique, sendo todo este trabalho efetuado através do intelecto, que consegue aferrar a dinâmica primeira.

No âmbito da psique o indivíduo consegue isolar a imagem que é do ser, que faz nexos com o real e aqui realizar a retomada de contato e percepção do ser nos seus diversos modos. Nos seus três modos.

## **5 Considerações Finais**

Este trabalho teve como objetivo dar uma contribuição intelectual mais simples de como é possível que alguns conceitos difíceis de entendimento e apropriação científica como a evidência dos modos de ser é dada de algum modo ao sujeito. Aristóteles já falava que quanto maior a extensão, menor a compreensão. Então, ao falarmos sobre o contato, percepção e aferência do indivíduo com o Ser absoluto, aqui não haveria mais um reflexo do saber na visão do Ser. Aqui temos um conceito profundo e complexo, pois o contato e percepção dos outros dois modos de ser (universal e da individuação) seguem modos semelhantes quanto à conscientização de seu contato.

## **Referências**

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Porto Alegre: Ontopsicológica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia tomo I**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia tomo IV**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

VIDOR, A. Informação verbal de curso. Aulas da disciplina de Filosofia, desenvolvida durante o Primeiro Módulo do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti, março a outubro de 2015.